



Plano de Atividades Domiciliares Especiais – ADEs

Unidade Curricular: Clínica de Direitos Humanos

Professor(es): Carla Osmo e Fabiola Fanti

Contato: carla.osmo@unifesp.br e
fabiola.fanti@unifesp.br

Ano Letivo: 2020

Semestre: 2º

Pré-requisito: Não há.

Curso e Termo em que a UC é ofertada: Relações Internacionais/ 8º ou 10 termo

Carga Horária total: 60 horas

Plataforma de acesso ao curso: Moodle e Google Meet. Atividades síncronas serão realizadas via Google Meet, em um primeiro momento para apresentar e debater o conteúdo e para tirar dúvidas e, em um segundo momento do curso, para orientar os trabalhos desenvolvidos pelas/os estudantes. Os encontros no Google Meet serão gravados para posterior disponibilização às/aos aluna/os. Todo o material do curso, inclusive bibliografia e link para acesso à gravação das atividades síncronas, será disponibilizado no Moodle.

Ementa: A UC está vinculada ao projeto de extensão da Clínica de Direitos Humanos da EPPEN. Ela tem objetivo duplo: por um lado trabalhar com as/os estudantes, no plano teórico, temas relativos a esse projeto, tais como o que é extensão universitária, o que é uma clínica de direitos humanos, o que são direitos humanos e o que são movimentos sociais. Por outro lado, pretende fazer com que as/os estudantes experimentem atividades efetivamente extensionistas no contexto da disciplina, com protagonismo discente. A partir do mapeamento da sociedade civil de Osasco, realizado no âmbito do projeto da Clínica, identificou-se grupos e temáticas relevantes na cidade. Objetiva-se que os alunos se engajem em produzir relatórios de situação de violações de direitos nessas temáticas identificadas como relevantes em Osasco, ou material de orientação em direitos relativos para a sociedade civil da cidade.

Objetivos: A Clínica de Direitos Humanos é um projeto de extensão que tem entre seus objetivos engajar as/os estudantes na realização de um mapeamento da sociedade civil de Osasco, buscando a compreensão da realidade local, de quem são os grupos existentes na região, como se organizam, e identificação de suas demandas, para, estabelecido um diálogo, identificar como a universidade pode atuar para fortalecê-los e traçar possíveis ações futuras tendo em vista essa finalidade. Nas atividades desenvolvidas até o momento no âmbito da Clínica, foram identificados pelo menos quatro campos de lutas por direitos relevantes na região: luta por moradia, contra a violência policial, pautas identitárias e pautas culturais. O presente curso tem, em primeiro lugar, a intenção de promover uma discussão sobre o que é extensão universitária, como uma clínica de direitos humanos pode atuar, e como a universidade pode contribuir com o fortalecimento dos grupos presentes em Osasco e para as agendas com as quais trabalham. Em segundo lugar, o curso tem a proposta de envolver as/os estudantes em um aprofundamento do conhecimento das demandas dos grupos já mapeados no projeto de extensão, bem como na identificação das questões de



direito e, especificamente, de direitos humanos, envolvidas nessas demandas, dentro das quatro áreas temáticas identificadas. Ao final, serão produzidos relatórios de situação de violações de direitos nessas temáticas identificadas como relevantes em Osasco, ou material de orientação em direitos relativos para a sociedade civil da cidade. Não se trata, portanto, de curso centrado na transmissão de conhecimento pelas professoras às/aos estudantes, mas sim de uma proposta de construção conjunta de saberes, com uma participação ativa e mesmo, em algumas dimensões, protagonista pelas/os alunas/os.

Conteúdo Programático (especificar planejamento de atividades síncronas e assíncronas e carga horária equivalente):

Semana		Conteúdo programático e distribuição de atividades
1	20 e 24 de novembro	Apresentação do curso, de seus objetivos e da dinâmica que será adotada, bem como do projeto da Clínica de Direitos Humanos e seus resultados preliminares. Carga horária: 2 horas síncronas e 3 horas de atividades dirigidas assíncronas. As atividades síncronas ocorrerão via Google Meet, nos dias 20 de novembro (sexta-feira/manhã) para o período integral e 24 de novembro (terça-feira/noite) para o período noturno.
2	27 de novembro e 1 de dezembro	Introdução aos direitos humanos Carga horária: 2 horas síncronas e 3 horas de atividades dirigidas assíncronas. As atividades síncronas ocorrerão via Google Meet, nos dias 27 de novembro (sexta-feira/manhã) para o período integral e 1 de dezembro (terça-feira/noite) para o período noturno.
3	4 e 8 de dezembro	Movimentos sociais e organização Carga horária: 2 horas síncronas e 3 horas de atividades dirigidas assíncronas. As atividades síncronas ocorrerão via Google Meet, nos dias 4 de dezembro (sexta-feira/manhã) para o período integral e 8 de dezembro (terça-feira/noite) para o período noturno.
4	11 e 15 de dezembro	Direitos humanos e Estado brasileiro Carga horária: 2 horas síncronas e 3 horas de atividades dirigidas assíncronas. As atividades síncronas ocorrerão via Google Meet, nos dias 11 de dezembro (sexta-feira/manhã) para o período integral e 15 de dezembro (terça-feira/noite) para o período noturno.
5	18 e 22 de dezembro	Atividades extensionistas e clínicas de direitos humanos? Carga horária: 2 horas síncronas e 3 horas de atividades dirigidas assíncronas. As atividades síncronas ocorrerão via Google Meet, nos dias 18 de dezembro (sexta-feira/manhã) para o período integral e 22 de dezembro (terça-feira/noite) para o período noturno.



	24 de dezembro a 03 de janeiro	Recesso de final de ano
6	5 e 8 janeiro	Pesquisa de mapeamento sociedade civil de Osasco Carga horária: 2 horas síncronas e 3 horas de atividades dirigidas assíncronas. As atividades síncronas ocorrerão via Google Meet, nos dias 5 de janeiro (terça-feira/noite) para o período noturno e 8 de janeiro (sexta-feira/manhã) para o período integral.
7	12 e 15 de janeiro	Primeira análise e debate das questões de direitos humanos envolvidas nas demandas dos movimentos sociais de Osasco já mapeadas (luta por moradia, contra a violência policial, pautas identitárias e/ou pautas culturais). Carga horária: 2 horas síncronas e 3 horas de atividades dirigidas assíncronas. As atividades síncronas ocorrerão via Google Meet, nos dias 12 de janeiro (terça-feira/noite) para o período noturno e 15 de janeiro (sexta-feira/manhã) para o período integral.
8	18 e 22 de janeiro	Segunda análise e debate das questões de direitos humanos envolvidas nas demandas dos movimentos sociais de Osasco já mapeadas (luta por moradia, contra a violência policial, pautas identitárias e/ou pautas culturais). Carga horária: 2 horas síncronas e 3 horas de atividades dirigidas assíncronas. As atividades síncronas ocorrerão via Google Meet, nos dias 19 de janeiro (terça-feira/noite) para o período noturno e 22 de janeiro (sexta-feira/manhã) para o período integral.
9	26 e 29 de janeiro	Terceira análise e debate das questões de direitos humanos envolvidas nas demandas dos movimentos sociais de Osasco já mapeadas (luta por moradia, contra a violência policial, pautas identitárias e/ou pautas culturais). Carga horária: 2 horas síncronas e 3 horas de atividades dirigidas assíncronas. As atividades síncronas ocorrerão via Google Meet, nos dias 26 de janeiro (terça-feira/noite) para o período noturno e 29 de janeiro (sexta-feira/manhã) para o período integral.
10	2 e 5 de fevereiro	Quarta análise e debate das questões de direitos humanos envolvidas nas demandas dos movimentos sociais de Osasco já mapeadas (luta por moradia, contra a violência policial, pautas identitárias e/ou pautas culturais). Carga horária: 2 horas síncronas e 3 horas de atividades dirigidas assíncronas. As atividades síncronas ocorrerão via Google Meet, nos dias 2 de fevereiro (terça-feira/noite) para o período noturno e 5 de fevereiro (sexta-feira/manhã) para o período integral.



11	9 e 12 de fevereiro	Quinta análise e debate das questões de direitos humanos envolvidas nas demandas dos movimentos sociais de Osasco já mapeadas (luta por moradia, contra a violência policial, pautas identitárias e/ou pautas culturais). Carga horária: 2 horas síncronas e 3 horas de atividades dirigidas assíncronas. As atividades síncronas ocorrerão via Google Meet, nos dias 9 de fevereiro (terça-feira/noite) para o período noturno e 12 de fevereiro (sexta-feira/manhã) para o período integral.
	15 – 19 de fevereiro	Recesso de Carnaval
12	23 e 26 de fevereiro	Debate dos resultados obtidos pelos grupos de estudantes, com orientação e acompanhamento próximo das professoras, a respeito do conhecimento das demandas dos grupos sociais de Osasco, questões de direitos humanos envolvidas e possíveis ações para o seu fortalecimento. Carga horária: 2 horas síncronas e 3 horas de atividades dirigidas assíncronas. As atividades síncronas ocorrerão via Google Meet, nos dias 23 de fevereiro (terça-feira/noite) para o período noturno e 26 de fevereiro (sexta-feira/manhã) para o período integral.

Metodologia de ensino utilizada:

O curso envolverá uma etapa de formação das/os estudantes em temas relacionados à atuação da Clínica de Direitos Humanos e à própria concepção do que a Clínica é e vem realizando, e também uma etapa em que as/os estudantes, em grupos, participarão das atividades extensionistas desempenhadas pela Clínica. Na primeira etapa, para cada tema que integra o conteúdo do curso, as/os estudantes receberão previamente indicação de leitura e um pequeno conjunto de questões para orientar o estudo crítico (trabalho com carga horária estimada de 3 horas), e haverá um encontro online para exposição da aula pelas professoras, debates e esclarecimento de dúvidas. O encontro será realizado no dia da semana e horário em que ocorriam as aulas presenciais (noites das terças-feiras e manhãs das sextas-feiras), terá duração de 2 horas e será gravado, para posterior disponibilização do link para acesso à gravação às/aos estudantes. Na segunda etapa, as professoras orientarão as/os estudantes para, junto aos movimentos sociais de Osasco que atuam em dois ou mais entre os campos temáticos identificados como relevantes na região, aprofundarem o conhecimento sobre as suas demandas e as relacionarem com as questões de direitos humanos envolvidas. Nessa segunda etapa, as atividades assíncronas consistirão em pesquisas e contatos com os grupos atuantes em Osasco, enquanto as síncronas servirão para debater os avanços obtidos e para relacioná-los com as questões jurídicas centrais, de maneira a se refletir, em conjunto, sobre como a Clínica pode contribuir para o fortalecimento desses grupos. As/os estudantes terão a possibilidade de escolher entre os grupos e temas já identificados como relevantes na região de Osasco, e as questões específicas a serem debatidas as atividades síncronas serão definidas a partir disso. Não será exigida a presença das/os estudantes nas atividades síncronas.



Critérios para cômputo de frequência:

Entrega, por escrito, individualmente pela/o estudante, de respostas às perguntas previamente fornecidas pelas professoras, que deverão ter por base a leitura indicada e a apresentação e debates promovidos pelas professoras via Google Meet, na primeira parte do curso. Na segunda parte do curso, as perguntas se voltarão a facilitar a compreensão pelas/os estudantes, das questões de direitos humanos envolvidas nas demandas dos movimentos sociais de Osasco. Caso a/o estudante não possa acompanhar a atividade síncrona, deverá acessar a sua gravação em vídeo. Cada entrega corresponderá à presença em 4 horas de aula.

Critérios avaliativos (conceito cumprido e não cumprido): Entrega de relatório sobre as demandas de movimentos sociais de Osasco e as questões de direitos humanos envolvidas, que cumpra os requisitos mínimos apresentados pelas professoras nos primeiros encontros via Google Meet.

Bibliografia básica e complementar: (toda a bibliografia estará disponível online, seja por meio de textos no Moodle, seja por meio da indicação do caminho para acessá-lo pela internet)

Bibliografia básica:

CARDOSO, Evorah; FANTI, Fabiola e MIOLA, Iagê Zedron (2013). *Advocacia de interesse público no Brasil: a atuação das entidades de defesa de direito no Brasil e sua interação com os órgãos de litígio do Estado*. Brasília: Ministério da Justiça, Secretaria de Reforma do Judiciário (Diálogos sobre a Justiça), 120 p.

DOMINGUES, Petrônio. "Movimento negro brasileiro: história, tendências e dilemas contemporâneos". In: *Dimensões*, n. 21, 2008, pp. 101-124.

FANTI, Fabíola. Projeto de extensão universitária: Clínica de Direitos Humanos, abril 2020. Será disponibilizada no moodle para os alunos participantes do curso.

LAPA, Fernanda Brandão (2014). "Capítulo 2 – Direitos Humanos nos Cursos Jurídicos". *Clínica de Direitos Humanos: uma alternativa de formação em Direitos Humanos para cursos jurídicos no Brasil. Tese de doutorado em educação*, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

NEVES, Paulo Sérgio da C. "Luta anti-racista: entre reconhecimento e redistribuição". *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 20, n. 59, 2005, pp. 81-96.

PEREIRA, Amílcar Araujo e LIMA, Thayara C. Silva de. "Performance e Estética nas Lutas do Movimento Negro Brasileiro para Reeducar a Sociedade". In: *Revista Brasileira de Estudos da Presença*. vol.9, n.4, 2019, pp 1-30.

PINHEIRO, Paulo Sérgio. "Os sessenta anos da Declaração Universal: atravessando um mar de contradições". *SUR – Revista Internacional de Direitos Humanos*, ano 5, n. 8, dezembro de 2008.

RAMOS, André de Carvalho. *Curso de direitos humanos*, 5 ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018 ("Parte III – O Brasil e os Direitos Humanos", "11. A busca da implementação dos direitos humanos no Brasil" e "12. As principais instituições de defesa e promoção dos direitos humanos no Poder Executivo Federal, após o impeachment de 2016 e a reforma de 2017")



RAMOS, Marcelo Maciel; NICOLI, Pedro Augusto Gravatá, BRENER, Paula Rocha Gouvêa. Gênero, sexualidade e direito: uma introdução. Belo Horizonte: Initia Via, 2016

SCHERER-WARREN, Ilse. “Dos movimentos sociais às manifestações de rua: o ativismo brasileiro no século XXI”. *Política e Sociedade*, Florianópolis, vol. 13, n. 28, set-dez, 2014, pp. 13-34.

SILVA, Débora Maria da; DARA, Danilo. Mães e familiares de vítimas do Estado: a luta autônoma de quem sente na pele a violência policial. In: KUCINSKI, Bernardo [et al.]. *Bala perdida: a violência policial no Brasil e os desafios para sua superação*. São Paulo: Boitempo, 2015, pp. 83-90.

SOARES, Luiz Eduardo. Por que tem sido tão difícil mudar as polícias? Blog da Boitempo, 13/07/2015. Disponível em: < <https://blogdaboitempo.com.br/2015/07/13/por-que-tem-sido-ao-dificil-mudar-as-policias/> >, e outros textos do dossiê Violência Policial: Uso e Abuso, disponível em: < <https://blogdaboitempo.com.br/dossies-tematicos/violencia-policial/> >

SOUZA, Valmir. “Políticas Culturais em São Paulo e o Direito à Cultura”. *Políticas Culturais em Revista*, 2 (5), p. 52-64, 2012.

TATAGIBA, Luciana; PATERNIANI, Stella Zagatto e TRINDADE, Thiago Aparecido (2012). “Ocupar, reivindicar, participar: sobre o repertório de ação do movimento de moradia de São Paulo”. In: *Opinião Pública*, v. 18, n. 2, pp. 399-426.

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, Silvio Luiz de. *Racismo estrutural*. São Paulo: Sueli Carneiro; Editora Jandaíra, 2020.

ALONSO, Ângela. “As teorias dos movimentos sociais: um balanço do debate”. *Lua Nova*, São Paulo, n. 76, 2009, pp. 49-86.

BOBBIO, Norberto. *A era dos direitos* [tradução Carlos Nelson Coutinho]. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004 (“Presente e futuro dos direitos do homem”).

CAVALLARO, James; ELIZONDO GARCÍA, Fernando. “¿Cómo establecer una Clínica de Derechos Humanos? Lecciones de los prejuicios y errores colectivos en las Américas”. In: *Revista Derecho en Libertad*. n. 6. México: 2011, pp. 124-140.

COMISSÃO INTERAMERICANA DE DIREITOS HUMANOS. Afrodescendentes, violencia policial, y derechos humanos en los Estados Unidos: Aprobado por la Comisión Interamericana de Derechos Humanos el 26 de noviembre de 2018.

DOMINGUES, Petrônio. “Movimento negro brasileiro: alguns apontamentos históricos”. In: *Tempo*, vol.12, n.23, 2007, pp.100-122.

HOUTZAGER, Peter P., LAVALLE, Adrián Gurza, e ACHARYA, Arnab. “Atores da sociedade civil e atores políticos: participação nas novas políticas democráticas em São Paulo”. In: AVRITZER, Leonardo (editor). *A participação em São Paulo*. São Paulo: UNESP, 2004.

HUNT, Lynn. *A invenção dos direitos humanos: uma história* [tradução Rosaura Eichenberg]. São Paulo: Companhia das Letras, 2009 (“Introdução: Consideramos essas verdades autoevidentes”).



MOYN, Samuel. *The Last Utopia: Human Rights in History*. Cambridge: Harvard University Press, 2010 (“Epilogue: The Burden of Morality”, p. 212-227).

REIS, Rossana Rocha. “O Brasil e o Sistema Interamericano de Direitos Humanos: Elementos para compreender a crise ‘Belo Monte’”. *Pensamento Proprio* n. 38, jul./dez. 2013. Disponível em: < <http://www.cries.org/wp-content/uploads/2014/01/pp38-2-vf.pdf> >.

RIBEIRO, Cristina Figueiredo Terezo. “Rede Amazônica de Clínicas de Direitos Humanos”. Artigo apresentado no 9o Encontro da ANDHEP, GT 20 – Clínicas de Direitos Humanos, realizado entre os dias 23 e 25 de maio de 2016 em Vitória, 2016.

SCHERER-WARREN, Ilse. “Movimentos sociais no Brasil contemporâneo”. *História: Debates e Tendências*, vol. 7, n. 1, jan-jun, 2007, pp. 9-21.

TAVOLARI, Bianca. “Direito à cidade: uma trajetória conceitual”. In: *Novos Estudos*, n.104, 2016, pp. 93-109.

TRINDADE, Thiago Aparecido. *Protesto e Democracia: Ocupações Urbanas e Luta Pelo Direito à Cidade*. São Paulo: Paco Editorial, 2017.

VENTURA, Tereza. “Cultura Viva: encantamento e mobilização por direitos culturais”. *Políticas Culturais em Revista*, 2(7), p. 63-83, 2014.